

6^a JORNADA DE HISTÓRIA DA ARQUITETURA

Do comprometimento dos espaços de habitar monásticos: românico e restauro sob o Estado Novo

Maria Leonor César Machado de Sousa Botelho

Faculdade de Letras da Universidade do Porto | CITCEM

Durante o Estado Novo (1926-1974), regime nacionalista por excelência, deu-se especial atenção aos monumentos identificados com acontecimentos triunfantes e personagens marcantes para a história Pátria, os “monumentos da Nação”. A partir de 1929 coube à extinta Direção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN), a responsabilidade de encetar a *restauração* do património histórico e artístico da *Nação*. De um modo geral, e aproximadamente até meados do século XX, a Idade Média, enquanto período histórico, gozou então de especial preferência, reflexo de uma alegadamente perfeita união entre o poder e a Fé e de uma perfeita sociedade tripartida. E de entre os Monumentos construídos neste tempo que se considerava “perfeito”, conheceram particular destaque aqueles que a historiografia tinha por edificados ao tempo da formação da nacionalidade, ou seja, os edifícios românicos. Sendo o seu estado primitivo aquele que é considerado como o mais puro, porque seu originário e coetâneo do período que se pretende exaltar, procura-se constantemente regressar a esse mesmo estado através da supressão dos elementos que ao longo dos tempos foram transformando a sua legibilidade. Na maior parte dos casos, dada a impossibilidade de alcançar o ideal de uma totalidade primitiva, a unidade estilística deve ser antes entendida como uniformidade, tanto mais que prevalece uma primazia dos valores históricos sobre os valores artísticos. Algumas estruturas monásticas viram, assim, comprometidas as suas casas de habitar em prol de uma outra legibilidade que se quis dar à sua igreja, acentuando assim o seu valor histórico. Conjuntos monásticos como o de Paço de Sousa (Penafiel), Salvador de Travanca (Amarante) ou Cárquere (Resende), entre outros, assumiram uma outra fâcies, criando a partir de então uma nova memória, materializada num outro entendimento dos primitivos conjuntos monásticos.